

Terminamos o ano de 2023 apresentando a edição da NPS com temas variados e contemporâneos. Começando pela seção Fronteiras, temos o artigo *Algumas ideias centrais no método “just therapy”*, de Charles Waldegrave e de Kiwi Tamasese (e traduzido por Suzana Vasques Pinheiro Santos). Esse texto apresenta reflexões sobre uma história de luta em relação a questões de equidade, para criar uma terapia que possa incluir a experiência de mulheres, culturas dominadas e famílias de baixa renda ou marginalizadas. Um texto muito importante para o entendimento do método de *Just Therapy* e seus temas essenciais, e que nos convida a pensar sobre nossa responsabilidade como terapeutas de estarmos atentos a esses temas, também presentes na sociedade brasileira.

Dentro do conjunto de artigos originais, o segundo artigo, intitula-se *Cuidando do ‘Povo do Pão’: Promovendo colaboração e diálogo entre participantes de um projeto social*, de Maria Fernanda Teixeira da Costa e Marilene A. Grandesso. Esse estudo buscou promover espaços de conversa, vínculos, diálogo e colaboração em uma ONG através de entrevistas e rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI). Sentimentos de impotência e ansiedade foram comuns nas discussões, trazendo a religiosidade e espiritualidade como algumas das estratégias de enfrentamento. A Terapia Comunitária Integrativa mostrou-se eficaz, destacando-se os acordos conversacionais, os vínculos interpessoais e o aprendizado compartilhado.

O terceiro artigo, *Terapia de sessão única: terapia colaborativa e encontros pontuais*, de Bruno Lenzi e Evelize Dalla Costa, descreve a prática da terapia de sessão única em uma organização sem fins lucrativos, baseada em abordagens colaborativas e dialógicas. Relatos de clientes são usados para associar a estrutura da sessão única à curiosidade do terapeuta e à investigação terapêutica. O estudo conclui que as transformações ocorrem com sensibilidade e colaboração, não necessitando de estruturas tradicionais de terapia.

O quarto artigo desta edição é *Enfermeiras superando desafios cotidianos e pós-pandemia de covid-19 com o “Ritmos Da Vida”*, de Aiane Mara da Silva e Cintia Braghetto Ferreira. Esse estudo aborda os desafios enfrentados pela enfermagem durante a pandemia de covid-19 e como a metodologia da terapia narrativa chamada “Ritmos da Vida” pode ajudar enfermeiros. Foi realizada uma

pesquisa-intervenção qualitativa em uma Unidade de Pronto Atendimento, em Minas Gerais, com quatro enfermeiras participando de oficinas remotas. Essas oficinas permitiram a partilha de experiências, habilidades e superação de desafios, indicando que a metodologia “Ritmos da Vida” pode ser uma ferramenta eficaz para o cuidado dos profissionais de saúde.

O quinto artigo tem o título *Diálogos entre mães e pais: pensando a prática grupal com equipe reflexiva na parentalidade adotiva*, e foi escrito por Juliana Gomes Fiorott, Luiza Rodrigues Melo, Ana Julia Santana Vicente, Andréia Isabel Giacomozzi. O texto descreve a experiência de grupos de pretendentes à adoção, com o apoio de uma equipe reflexiva em formato remoto, e avalia a percepção dos participantes. Quatorze pessoas participaram, e os resultados indicaram que o grupo e a equipe reflexiva promoveram reflexões profundas sobre adoção, aumentando o conhecimento e a sensação de acolhimento. O estudo sugere, ainda, a utilidade de equipes reflexivas em intervenções com pretendentes à adoção e a importância de projetos de apoio à parentalidade adotiva que ofereçam espaço para reflexão, sem caráter avaliativo, somados ao curso obrigatório do Poder Judiciário.

O sexto texto tem o título *Intersecções iniciais: Mapa de Rede Social, Construcionismo Social e Psicologia em Contextos de Desastres*, de Marcela Albuquerque Rubio e Simone Bambini Negozio. Nesse estudo, destaca-se a contribuição da Psicologia na recuperação de comunidades vulneráveis após desastres. A abordagem construcionista social, com a utilização do mapa de rede pessoal de Sluzki, é proposta como ferramenta para entender o evento e promover intervenções político-críticas. O trabalho explora como o construcionismo social, o mapa de rede social de Sluzki e a psicologia podem se conectar na gestão integral de riscos e desastres.

O último artigo original desta edição intitula-se *Aconselhamento de carreira numa perspectiva construcionista: uma proposta de diretrizes para a prática a partir de revisão integrativa de literatura* e foi escrito por Marcelo Afonso Ribeiro, Andréa Knabem, Luciana Aparecida Beliomini, Maria Celeste Couceiro Gama de Almeida. Esse artigo aborda os desafios contemporâneos da Orientação Profissional e de Carreira (OPC), incluindo a flexibilização do trabalho e a necessidade de incorporar novas abordagens teóricas, como o construcionismo, para atender a diversos públicos e considerar a transformação social. Embora a perspectiva construcionista em OPC seja ainda principalmente teórica, o estudo identifica diretrizes práticas construcionistas com base em uma revisão integrativa da literatura. Essas diretrizes incluem fundamentos teóricos, características do processo de intervenção e aspectos da relação orientador/orientando, contrastando com a OPC tradicional.

Para finalizar, temos as seções específicas da NPS. Primeiramente, em *Conversando com a Midia*, a indicação de Maria Gabriela Mantaut Leifert, para ver o filme sueco *A day and a Half* (Um dia e Meio), de 2023, do diretor Fares Fares, disponível na plataforma Netflix. O filme é interessante para pensar formas de diálogo em situações de crise, ampliando narrativas de uma mesma situação, trazendo, também, reflexões sobre como acolher uma pessoa em sofrimento. Em *Ecos*, Maria Luiza Bambini Vasconcellos nos convida a ler cuidadosamente o artigo *Os Maus e os Bons Fantasmas: uma história de reautoria em terapia narrativa com criança*, de nossa edição anterior. Em *Estante de Livros*, Pedro Cardoso, Juliana Ferreira e Luciana Silva nos recomendam a leitura do livro, *Práticas e saberes psicológicos com famílias em diferentes contextos: clínica, comunidade, saúde e sistema de justiça*, publicado este ano em formato PDF livre e disponível *on-line*. Esse livro articula, segundo explicam, a complexidade presente no campo da família e suas interlocuções com diferentes áreas e fazeres da

Psicologia. A partir da resenha, é possível verificar que a obra está muito integrada ao escopo de nossa revista. E, finalmente, em *Família e Comunidade em Foco*, temos um relato instigante e reflexivo de Carla Guanaes-Lorenzi sobre os ecos de sua participação na Conferência de Celebração de 50 anos do Calgary Family Therapy Centre, um importante evento que aconteceu em agosto deste ano no Canadá, com a participação dos principais nomes da Terapia Familiar de todo o mundo.

Enfim, o ano termina e desejamos que estas leituras possam trazer frutíferas reflexões para seguirmos ampliando estratégias e conhecimentos para um mundo melhor, colaborando com diálogos e justiça social. Que possamos iniciar o ano de 2024 renovados e com desejo de seguir ampliando conhecimento. Uma excelente leitura!

Adriano Beiras

Editor Coordenador NPS